

Huguianas

Eu e Hugo, Hugo e Eu:
Materiais de uma parceria sem fim

Marcus Mota
Universidade de Brasília
E-mail: marcusmotaunb@gmail.com

Retomo a famosa música de Tim Maia para assinalar a homenagem da *Revista Dramaturgias* ao querido mestre e amigo que faleceu agora no dia 13 de abril de 2022. Próximo do aniversário da cidade que tanto amava e da universidade que lhe abriu as portas para que sua maturidade artística abraçasse alunos, colegas e admiradores, os dias finais de Hugo foram misturados de muito amor e emoção.

Nesta revista, além de membro do corpo editorial, Hugo tinha uma coluna. Essa ideia eu tirei de meu trabalho em jornais e revistas. Sempre achei que revistas universitárias deviam sair de sua forma estática, engessada e abraçar o bom texto no lugar apenas de protocolos acadêmicos abstratos. Hugo tinha as portas abertas aqui: poderia escrever sobre o que quisesse, do modo que quisesse. Ele me mandava textos curtos digitados em maiúsculas, escritos intensamente e com muita dedicação, como o original de seu artigo “Sicamu”:

MÚSICA

SEMPRE TEVE UM PIANO ,TODOS MEUS PRIMOS TEM PIANOS,ESTUDIE
DOS SEIS ATÉ OS DIZOITO ANOS PIANO,NA MINHA RUA TENHA SEIS
PIANOS ,VOCES JÁ PENSARAM NO SOM DA RUA.
UM DIA NUMA REUNIÃO VECINAL ,COMUM EM 1946, PARA DISCUTIR
ASUNTOS REFERENTES AO BEM ESTAR DA COMUNIDADE
,CONCORDAROM QUE NÃO PODERIAMOS TOCAR NUNCA ENTRE O
MEDIODIA E AS DUAS DA TARDE. ESTUDEI DOS SEIS ATÉ OS
DIZOITO.MINHA PRIMEIRA APARIÇÃO EM PUBLICO FOI EM UMA SERIE DE
CONCERTOS QUE SE CHAMABA “JUVENTUDES MUSICAIS” TOQUEI O
ESTUDO REVOLUCIIONARIO DE CHOPIN,TENHA NOVE ANOS.LOGO CORTEI
NUM ACIDENTE UMA FALANGE DO MEUDINHO DA MÃO
ESQUERDA,QUEASE MORRI. TODO ESTO, PARA EXPLICAR A IMPORTANCIA
DA MUSICA EM CADA ACTO DA MINHA VIDA,NÃO SEI COMO O PIANO
SOPORTAVA AS PORRADAS QUE DEI NELE NOS ULTIMOS ANOS DE
ESTUDO,TERMINEI O CURSO TAMBEM COM O“REVOLUCIONARIO”.
FEICHE A TAMPA.

SÓ O TEATRO ME TROZE ELA DE VOLTA

Eu almoçava ou jantava com ele e falava do tema da revista. E ele escrevia. Era um parto. Algumas vezes tive de ir na casa dela para que o artigo chegasse via email. Não se pode ser proficiente em tudo. Ali eu estava com ele em seu escritório, cercado de livros, pastas, anotações. Ele queria que eu o ensinasse a mandar um email com o texto em anexo. Ele aprendeu. E não parou de me mandar textos.

Em nosso último encontro em março, quando nos despedimos, ele me disse que ia escrever uma série de textos, misturando memórias e suas realizações. Vivia seu dia imaginando coisas, obras, sons, danças, espetáculos. Estava planejando coisas para a celebração do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 e dos 60 anos da UnB. A morte interrompeu tudo: não foi ele quem deixou de fazer.

Nesta revista, desde 2016 publicou os seguintes textos:

- 1) Shakespeare, encontro primeiro, *Revista Dramaturgias* 1, p. 231-233, 2016.
- 2) “Sicamu”, *Revista Dramaturgias* 2/3, p. 333-335, 2016.
- 3) “Dramaturgia”, *Revista dramaturgias* 4 (2017):109-111.
- 4) “Entrevista”, *Revista dramaturgias* 5 (2017):143-150.
- 6) “Eu e o Cinema”, *Revista dramaturgias* 6 (2017):348-351.
- 7) “Trabalho”, *Revista dramaturgias* 7 (2018):240-251.
- 8) “O personagem”, *Revista dramaturgias* 8 (2018):215-217.
- 9) “Artaud: depois do sangue. Notas de uma obra em processo”, *Revista Dramaturgias* 9, p. 258-263, 2018.
- 10) “Números”, *Revista Dramaturgias* 10, p. 163-178, 2019.
- 11) “4X4(1980): Texto e Fotos” *Revista Dramaturgias* 11, p. 164-199, 2019.
- 12) “Processo Continuado de Formação em Interpretação – Ensino, Pesquisa e Documentação de um Método não Sistematizado”, *Revista Dramaturgias* 13, p. 340-350, 2020.
- 13) “Aulas pandêmicas”, *Revista Dramaturgias* 14, p. 224-226, 2020.
- 14) “Entrevista a Santiago Dellape”, *Revista Dramaturgias* 15, p. 283-292, 2020.
- 15) “Máscaras”, *Revista Dramaturgias* 16, p. 368-370, 2021.
- 16) Os Rinocerontes. Entrevista com Hugo Rodas. Hugo Rodas & Santiago Dellape. *Revista Dramaturgias* 16, p. 446-457, 2021.
- 17) “Voltar”, *Revista Dramaturgias* 17, p. 272-273, 2021.
- 18) Um rinoceronte na sala: Entrevista com Hugo Rodas. Hugo Rodas & Santiago Dellape. *Revista Dramaturgias* 18, p. 304-315, 2021¹.

1 As entrevistas com Santiago Dellape fazem parte do material de sua pesquisa para a dissertação de mestrado RINOCERONTES: ESTUDO PARA TEATRO FILMADO EM 3 VÍDEOS E 4 QUADROS, defendida no PPG-CEN, da Universidade de Brasília em abril de 2022. Além disso, a *Revista VIS* 12.1, p. 148-150, 2013, publicou o “Discurso de recebimento do título de professor emérito pela Universidade de Brasília”, de Hugo Rodas. Link: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/issue/view/1287>

Para o primeiro número de 2022, esta revista n. 19, ele não havia planejado escrever nada. Após sua ida ao Uruguai em Dezembro de 2021, pegou covid e o câncer se ampliou. Estava com muitas dificuldades, mas era um guerreiro, cheio de planos e sonhos.

Além dos textos que ele escreveu ou as entrevistas transcritas, tivemos um dossiê especial sobre Hugo Rodas, uma “Huguianas” especial, em celebração dos 80 anos do mestre. Foi o número 12, em 2019. Eis a lista dos textos apresentados e de seus autores:

O garoto de Juan Lacaze. Entrevistas.

Claudia Moreira de Souza

78-168

Depoimentos, Memórias, Hugo Rodas.

Valéria Cabral e Iara Pietricovsky

169-174

Hugo Rodas e o Pitu em São Paulo ”” Fala aí seu Lorito!

Alcides Garcia Junior (Alcides Cabelo)

175-195

Estradas margeiam Hugo Rodas e as Memórias Roubadas

Valeria Braga

196-206

Relatos da minha trajetória com meu mestre: parte 1

Flávio Café

207-217

20 anos de parceria

O Laboratório de Dramaturgia foi fundado em 1998. Neste mesmo ano comecei uma parceria com Hugo. O primeiro momento foi em torno da celebração de nosso amado autor em comum Federico Garcia Lorca. Lorca era uma inspiração para Hugo – ambos eram músicos, dramaturgos, diretores, multiartistas, homens totais de teatro. E ambos idealizaram e realizaram um teatro ligado à universidade.

À época, traduzi quatro textos de Lorca, que só foram publicados em 2000: *Yerma*, *Casa de Bernarda Alba*, *Assim que passarem cinco anos* e a coletânea de ensaios “Conferências”. Este textos foram montados nas turmas de Hugo, nas disciplinas de Interpretação 3 e 4. Além disso, no Espaço cultura da 508 sul, renomado espaço Renato Russo, houve um evento em homenagem a Garcia Lorca, que contou com uma performance a partir de materiais que providenciei.

Ali foi nossa primeira parceria e nossos primeiros e ricos embates. Hugo não era fácil, nem eu. Mas conseguimos nos ajustar. Eu tinha muito a aprender e, ao participar dos processos criativos com ele, foi o que mudou minha vida como pesquisador, artista e homem.

Em 2001 montamos juntos nosso primeiro trabalho – *Idades. Lola*. Eu havia escrito uma série de textos curtos, intensos, misturando poesia e memórias. As alunas me convidaram para participar da montagem. As desconfianças em relação a 1998 voltaram. Mas o trabalho falou mais alto: depois daquela montagem, viramos Eu e Hugo, Hugo e eu.

Depois vieram as seguintes montagens²:

Ano	Obra	Descrição	Informações
2002	<i>Idades Lola</i>	Drama com música	Projeto de diplomação do Departamento de Artes Cênicas, dirigido por Hugo Rodas, com as intérpretes: Andrea Santos, Kenia Dias, Lívia Frazão
2003	<i>As partes todas de um benefício</i>	Tragicomédia musical	Projeto de diplomação do Departamento de Artes Cênicas, dirigido por Hugo Rodas, com os intérpretes: Carla Blanco, Suail Rodrigues dos Santos, Letícia Nogueira Rodrigues, Ana Cristina Vaz
2003	<i>As quatro caras de um mistério</i>	Drama	Apresentado no CCBB-Brasília, em 2003 , Direção de Hugo Rodas. Elenco: Bidô Galvão e Cesário Pimentel.
2003	Salve o Prazer-musical	Musical	Projeto de diplomação, a partir da obra de Zeno Wilde baseada na vida e canções de Assis Valente. Elenco: Simone Marcelo Holanda, Gisele Vieira Brasil Batista, Willian Lopes Dimas, Alex Sousa de Oliveira, Raqueline Rosalia Feitosa.

² Vídeos disponíveis no meu canal do youtube. <https://www.youtube.com/channel/UCmM6SuWZqvBmRdOLEpULj0w>

Ano	Obra	Descrição	Informações
2009-2010	<i>No Muro.</i> Ópera Hip-Hop	Drama musical ganhador do Edital Eletrobrás 2008, com direção de Hugo Rodas, apresentado na Funarte-Brasília, 2009. Em 2010 a mesma obra recebeu o Prêmio Nacional de Expressões Afro-Brasileiras, e foi reapresentada no Teatro da Caixa – Brasília, em 2010.	Estética fusion que aproxima canto erudito e Hip-hop. O roteiro é construído a partir de arcos de personagens (ascensão/queda) e cenas de lamento, técnicas da dramaturgia ateniense. Sobre o processo, v. http://operahiphop.blogspot.com.br). O programa da obra encontra-se disponível em https://www.academia.edu/6932052/No_Muro._Opera_Hip-Hop._Bras%C3%ADlia_2009 Acesso 20/072021. E o vídeo, em https://www.youtube.com/watch?v=0zPEYbLpYwg Acesso 20/07/2021.
2011	<i>Cenas da Antiguidade</i>	Mostra de espetáculos e performances na Embaixada da Itália como parte cultural do evento <i>VIII International Archai Seminar On Pythagoreanism</i>	Orientação e produção do evento, que contaria com as seguintes performances: a) <i>Números</i> , de Hugo Rodas e Marcus Mota ³ b) <i>Vida Pitagórica</i> , de Samuel Cerkenik. c) <i>Danaides</i> , com o grupo Basirah.
2012	<i>David</i>	Tragicomédia musical, para atores, coro e orquestra, ganhador de prêmio do Fundo de Arte e Cultura do Governo do Distrito Federal.	Dramaturgia e canções. A canção inicial reelabora o párodo anapéstico estudado em Ésquilo. Construção do espetáculo com centro na atividade coral. Para o processo criativo, v. sessão Documenta da <i>Revista Dramaturgias</i> n. 2/3,2016. Link: https://periodicos.unb.br/index.php/dramaturgias/issue/view/733 Acesso 20/07/2021

3 *Números* foi cancelado de última hora. Sobre a obra, v. Rodas (2019). Para a performance de Samuel Cerkenik, v. sua dissertação de mestrado Ramos (2013).

Ano	Obra	Descrição	Informações
2013	<i>Sete</i>	Drama musical. Elaborado a partir de <i>Sete Contra Tebas</i> , de Ésquilo e <i>As Fenícias</i> , de Eurípides.	Apresentado no I Festival Internacional de Teatro Antigo, dentro das atividades do XIX Congresso da SBEC.
2016 e 2017	Salomônicas	Tragicomédia musical.	Apresentado no Departamento de Artes Cênicas das Universidade de Brasília.

Muitas dessas montagens foram comentadas em artigos anteriores dessa revista.

Além dessas parcerias cênicas, desenvolvemos juntos uma interessante troca de experiências entre 2015 e 2018: dentro da disciplina Técnicas Experimentais em Artes Cênicas, duas vezes por semana reuníamos os alunos para exploração de potencialidades artísticas: Hugo, após uma introdução verbal sobre o tema do encontro, passa a demandar exercícios/improvisações dos estudantes. Eu, na guitarra, tratava de interagir com essas demandas e com os movimentos dos estudantes.

Além disso, escrevi sobre Hugo em diversas oportunidades, juntando-me a uma pequena mas já atraente bibliografia sobre nosso querido mestre⁴:

DELAPPE, Santiago. RINOCERONTES:ESTUDO PARA TEATRO FILMADOEM 3 VÍDEOS E 4 QUADROS/ Dissertação de PPG-CEN, da Universidade de Brasília, 2022.

DUARTE, Maria de Souza. *A educação pela arte: o caso Brasília/ A educação pela arte: o caso garagem*. Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

DE CUNTO, Yara e MARTINELLI, Susi. *A História que se dança 45 anos do movimento da dança em Brasília*. Instituto Asas e Eixos, patrocínio Fundo de Arte e Cultura - FAC, Brasília, 2005.

CARRIJO, Elizangêla. *(A) Bordar Memórias, tecer histórias fazeres teatrais em Brasília (1970-1990)*. Dissertação de Mestrado, PPGHis, UnB, Brasília, 2006.

CAZARRÉ, Lourenço. *Fazedores da cena candanga*. In UnB Revista, 1.2, Brasília, 2001, p.90- 95.

4 Complemento bibliografia levantada por Angélica Beatriz. Há a pesquisa de mestrado de Flávio Café, em fase de conclusão, que em muito vai acrescentar a compreensão de Hugo em ação.

CORADESQUI, Glauber. *Canteiro de obras: Notas sobre o teatro candango*. Filhos do Beco, Brasília, 2012.

RODAS, Hugo. *Hugo Rodas*. Brasília: Editora ARP Brasil, 2010.

MARIZ, Adriana; SALES, Evandro. *TUCAN - Pequena História Do Teatro Universitário Candango 1992-1999*. Brasília, Universidade de Brasília, 1999.

MOTA, Marcus. *A discussão da ideia de espaço em Kant e seu contraponto na teatralidade, a partir de comentário de uma montagem de Hugo Rodas*. In: MEDEIROS, Maria Beatriz e MONTEIRO, Mariana F.M.(Orgs.). *Espaço e Performance*. Brasília: Editora da Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília, p. 103-110, 2007.

Dramaturgia, colaboração e aprendizagem: um encontro com Hugo Rodas. In: VILLAR, Fernando Pinheiro e CARVALHO, Eliezer Faleiros de (Orgs.). *Histórias do teatro brasiliense*. Brasília: Artes Cênicas - IdA/UnB, Brasília, 2004, p. 198-217.

MOTA, Marcus. Prefácio a RODAS, Hugo. *Hugo Rodas*. Brasília: Editora ARP Brasil, 2010.

SILVA, Angélica Beatriz Souza. *Abordagens de processos criativos : o teatro de Hugo Rodas*. Dissertação de Mestrado, PPG- Artes/VIS/IdA, UnB, Brasília, 2014

SOUZA, Claudia Moreira de. *O Garoto de Juan Lacaze, Invenções no teatro de Hugo Rodas*. Dissertação de Mestrado, PPG- Artes/VIS/IdA, UnB, Brasília, 2007.

TEIXEIRA, João Gabriel Lima Cruz. "A formação do campo artístico na formação da capital federal do Brasil". In: *Sociedade e Cultura*, v. 10, nº 2, jul/dez 2007, p. 157-166.

VILLAR, Fernando Pinheiro e CARVALHO, Eliezer Faleiros de (Orgs.). *Histórias do teatro brasiliense*. Brasília: Artes Cênicas - IdA/UnB, Brasília, 2004.

Monografias

CARVALHO, Alessandra Fernandes. *Nelson Rodrigues e o olho da fechadura: um espetáculo de Hugo Rodas*. Trabalho de conclusão de curso de Artes Cênicas. Orientação Dr. Robson Corrêa de Camargo. Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia 2005.

VIERA, Tainá Palitot. *A construção de saberes de uma professora de teatro*. 2011. [45] f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Artística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

Vídeo

Bündchen, Isabel C. F; SIMON, Mariana M, Palco dos Sonhos; na companhia de Hugo Rodas. Brasília, Faculdade de Comunicação. Jornalismo, UnB, 2005. Mini dv. 35 mim. Color.

É citado em

MONTENEGRO, Osvaldo. *O Melhor de Osvaldo Montenegro: Melodias e letras cifradas para guitarra, violão e teclados*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. 09 p. (Referência ao Trabalho “João sem Nome”)

NEIVA, Ivany. *Memórias de uma folia real – arte e vida do saltimbanco Pãra-Raios*. In: Revista Em Tempo de Histórias, n°. 8, 2004. 03 p.

PERICÁS, Luiz Bernardo. *Os cangaceiros: ensaio de interpretação histórica*. Boitempo Editorial, 2010. (Nos agradecimentos, 09 p.)

A foto da montagem de Dorotéia, de Nelson Rodrigues, que Hugo Rodas dirigiu em 1997 aparece no livro:

RODRIGUES, Nelson. *Dorotéia, farsa em três atos: peça mítica; [notas e roteiro de leitura de Flávio Aguiar]*. – 2ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2012.

Memorabilia

Encerrando esta homenagem, deixo registrados alguns momentos que compartilhei de sua presença.

1 Aulas TEAC

Ciclo de fotos de ensaio de setembro de 2018, quando trabalhamos juntos pela última vez. Nestes encontros da disciplina TEAC, explorávamos sons em performance e movimentos e falas, por meio de construção de improvisos, composições em performance⁵.

5 Fotos de Beto Monteiro para a matéria que celebrava 20 anos do LADI-UnB: <http://unbciencia.unb.br/artes-e-lettras/100-artes-cenicas/589-laboratorio-impulsiona-experiencias-criativas-nos-palcos>







2 80 anos de Hugo Rodas

Em 26 de Maio de 2019, Hugo celebrou com seus amigos e colegas. Foi uma das belas festas que eu pude participar. A atriz Catarina Accioly registrou o evento e está preparando um documentário sobre Hugo Rodas. Aqui na foto eu, Flávio Café e minha esposa Gisele Pires Mota.



3 David (2012)

Foi nosso trabalho mais complexo. Ao final, depois de tudo, apenas o agradecimento.



4 Uma vida à boa mesa

Antes, durante e depois de espetáculos saímos para comer e conversar sobre tudo. O lugar na mesa estará sempre disponível...



16/10/2017



22/06/2019



24/05/2016



Em 2006.

Finalmentes

O falecimento do Hugo trouxe a constatação da necessidade de se saber compreender uma dramaturgia em processo, em contato, multissensorial. Com Hugo, muitas das pesquisas do LADI encontram sua materialidade: processos criativos dramático-musicais foram desenvolvidos, efetivados. A documentação em torno desses processos e reflexões a partir deles foram elaborados. Tudo isso é apenas parte da constelação-Hugo, que se espalhou em diversas direções, tempos, lugares e pessoas. Há muito o que se fazer.

Disso, muitas coisas ficaram em aberto. Em nossas conversas falávamos do desejo de um dia ir para a Grécia. Ele dizia que eu teria de leva-lo lá. Seria um misto de cena e documentário – Hugo performando no Teatro de Dioniso, na Acrópolis, em Epidauros... Sonhamos muito, mas não realizamos tudo.

Hugo falava que, das peças elaboradas por mim, aquela que ele mais gostava e que nunca encenou foi *Cachorro Morto*⁶. Projetos foram feitos, mas recursos não vieram. Não era um texto simples. Ele repetia que tinha na mente a personagem da Gorda. Coisa a se fazer...

6 Texto integra a coletânea *O Macho Desnudo: Roteiros Cênicos para Desconstrução do Masculino* (Editora Cordel de Prata, 2020), que tem prefácio de Hugo Rodas. Link: https://www.academia.edu/45156056/O_Macho_Desnudo_Roteiros_C%C3%AAnicos_para_Desconstru%C3%A7%C3%A3o_do_Masculino

Nos últimos tempos, em 2019, com o sucesso de sua remontagem de *Os Saltimbancos*, conversamos sobre elaborar um musical, um musical político, frente a toda a sujeira desses últimos seis anos. Voltamos a falar disso este ano. Mas também é algo ficou nos planos... {Interessante que tudo foi no ano de 2019: um arco de tempo se fechava: ele faz 80 anos, retoma um espetáculo exitoso em todos os aspectos que ele fez mais de 40 anos atrás, em 1977}

Com o trabalho junto de Hugo, minha dramaturgia foi se alterando: passei a diminuir as indicações de encenação, pois ele intervia e modificava tudo. Troquei isso pelo trabalho mais próximo entre diretor e dramaturgo. A gente começava assim: eu vinha com uma ideia ou um texto; a gente tinha uma reunião, discutia o conceito da obra e como isso ia ser feito – com alunos da UnB e/ou editais culturais; depois com a disciplina aberta ou o financiamento do editais começavam os ensaios; durante os ensaios ele ia solicitando novas coisas ou alteração do que já existia – textos, músicas; cada ensaio refazia o que tinha sido feito e projetava o que seria realizado; como Hugo viajava com frequência ou tinha montagens simultâneas para fechar, ele conduzia ensaios e deixava outros para mim ou para a assistência de direção ou para o grupo; certo é que para a finalização ele estava presente; essa finalização ia do figurino à cenário e luz no dia da estreia; esses dias eram tensos e intensos, com muitas reclamações e detalhamentos; havia o que era possível fazer e o que estava em sua mente. Além disso, entre ensaios saímos para jantar ou eu ia na casa dele para acertar questões específicas de produção ou de dramaturgia.

Nosso último trabalho foi o de improvisações dramático-musicais, um trabalho que eu adorava participar. Duas vezes por semana, terças e quintas, 16:00-18:00 reuniam-se Hugo, eu e 20 e poucos jovens ansiosos em se expressar. Para mim, era o “Compositor na sala de ensaios”, reagindo aos comandos dele e aos movimentos dos estudantes. Depois da pandemia era claro que iríamos voltar com isso e com um musical contra tudo e todos, um desabafo – dizer e apontar as piores coisas cantando, sorrindo. Foi o que fizemos em *David* e *Salomônicas*.

Mas havia um cansaço dele, algumas vezes uma rabugice: quem viu muitas coisas percebe repetições. Uma longa vida traz algum enfado.

Agora, em março de 2022, me encontrei pela última vez presencialmente com ele. Estava bem magro, a voz reduzida, um cansaço que abreviou minha visita. A partir disso escrevi para o UnB Notícias, o texto que segue, revisado para este artigo:

“A morte de um (multi)artista: Hugo Rodas (1939-2022)

25/04/2022

Na ensolarada tarde de 14 de abril, quinta feira, véspera da sexta feira santa, deu-se o velório do mestre e amigo Hugo Rodas. Como sua extraordinária existência, não foi um velório habitual: acorreram para o Espaço Cultural da 508 sul, espaço de residência artística de seu grupo Agrupação Amacaca, uma mul-

tidão heterogênea, que se dividiu entre abraços, choros, lembranças, cantos e batuques. Ali estavam reunidos companheiros e fãs, celebrando a grande personalidade artística que, desde 1975, transformou os palcos do Distrito Federal, integrando teatro, dança, música e artes visuais em montagens críticas, provocativas e excitantes.

Com a fundação do Departamento de Artes Cênicas da UnB em 1989, a partir do empenho e qualidade de artistas da cidade, Hugo passou a integrar o Instituto de Artes como professor visitante, tendo depois feito prova para reconhecimento de notório Saber em 1998. Hugo formou gerações de artistas. Em um ano comum, a cada semestre orientava/dirigia três montagens de espetáculos com os alunos na Universidade, fora seu trabalho profissional na cidade, em Goiânia, e no eixo Rio-São Paulo.

A aproximação entre Arte e Universidade fez bem para todos. Hugo veio com sua bagagem profissional, suas mil e uma habilidades e encontrou, entre colegas, alunos e rotinas universitárias, o impulso para se transformar em um educador e pensador das Artes. Essa aproximação o fez questionar o que fazia e onde estava. A própria “academia” não ficou imune ao seu espírito ao mesmo tempo anárquico e construtor.

Era o que se via em seus ensaios. Ensaios não eram apenas lugar para preparar algo que seria apresentado depois. A sala de ensaios era um laboratório de investigações de movimento corporal expressivo, de dramaturgias multisensoriais, de imaginários que se valiam de todas as referências. Tudo era reciclado, transformado em presença. E em tudo aquilo havia um método – intuição e método.

As primeiras semanas de um processo criativo eram dedicadas a destruir o ponto de partida, qualquer que fosse ele – um texto de Shakespeare, uma notícia de jornal, uma canção, ou o próprio intérprete... Ele, junto do grupo, testava e experimentava diversas maneiras de se dispor aquilo que já existia, mas estava passando por uma remodelação. Hugo dizia que toda a encenação então lhe vinha na cabeça como um filme. Tudo era construído mentalmente, detalhe por detalhe, horas de devaneios e notas. Em seguida, nos ensaios, esse filme era transfigurado pelos intérpretes.

Depois da trabalhadeira das primeiras semanas, quando havia um conceito da obra a ser realizada – movimento, estética, espaço, cenografia, etc. – começava o trabalho de levantamento/construção das cenas até seu acabamento para as apresentações. Hugo podia mudar tudo em um ensaio, e até nos ensaios gerais finais. Sob o signo da mudança ele mantinha a si e os outros em um “conhecimento em contato”: todos estavam interligados, todos precisavam saber o que estava acontecendo.

Após sua aposentadoria compulsória em 2009, Hugo passou a estar vinculado à UnB como Pesquisador Associado ao PPG-Cen, e começou a publicar alguns textos e ser objeto de dissertações de mestrado.

A imensa obra de Hugo está ainda a se estudar. Em seu apartamento na colina há cadernos, pastas, anotações, fitas de vídeo, etc. Muitos de seus ensaios e obras foram filmados. Monografias de fim de curso e pesquisas de Pibic foram feitas a partir dos espetáculos que Hugo orientou. Ele escreveu textos para a revista *Dramaturgias* em uma coluna dedicada a ele – Huguianas.

Esse é outro modo pelo qual um artista que veio para a Universidade quer ser lembrado: não apenas pela sua pessoa, pelo seu histrionismo, pela sua magia, mas também por um saber perceptível, comunicável, traduzível, interpretável, que move corações e mentes para continuar a transformar a realidade.

Naquele caixão ali na 508 sul, estava um corpo que dançou, esbravejou e agitou plateias e mundos. Tivemos a bela oportunidade aqui na UnB e em Brasília de sermos contemporâneos de Hugo. Agora, que a dança não pare, que os braços se ergam e a voz atravesse os ares. Mais forte que a morte é a memória do possível. Mãos à obra! Um homem que fez arte para se liberar e liberar os outros nos conclama: saber, fazer e lutar! É assim que se vive. É assim que Hugo Rodas meu querido mestre e amigo viveu.

Fica em paz, meu amigo de tantas contradições, que encantou e enlouqueceu tanta gente!



em 5/12/2021

Texto de 2009:

Eu queria ser Hugo Rodas desde criança,
todo mundo na minha rua também,
até o porteiro do bloco e o sujeito engravatado
que cruzam olhares todo dia.

Se fosse Hugo Rodas eu ia atravessar esse caminho velho
E sem nenhuma palavras ia dizer cantando:
Me fui daqui, já não sou mais.